

LIVROS DIDÁTICOS E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Julio Henrique da Silva Pereira

PPMIE

Eixo 5 - Memória e História da Educação

O trabalho que apresentamos é a continuidade dos estudos e das pesquisas desenvolvidas durante o percurso de minhas atividades acadêmicas e que está diretamente ligado às pesquisas que realizamos sobre a elaboração de materiais didáticos e metodologias participativas para o ensino de História no município de Seropédica/RJ.

A proposta que ora colocamos é de analisar as fontes produzidas no processo de construção de materiais didáticos e verificar em que medida as ações tomadas no CIEP 155 – Nelson Antelo Romar possibilitaram o envolvimento e potencialização dos sujeitos envolvidos, contribuindo para uma significativa mudança no modo de se pensar a realidade em que vivem a partir do ensino de história.

A construção de livros didáticos participativos e de projetos político-pedagógicos pelas Unidades Escolares inicia-se com um estudo da realidade local. Através dos meios da metodologia qualitativa pelo processo da observação participante (VELHO, 2004) e da pesquisa participante (BRANDÃO, 1999). Trata-se de um processo de pesquisa participante através do qual, no convívio diário com os moradores locais e nas suas possibilidades de registro através de entrevistas, depoimentos, filmagens, gravações, observações e produções textuais, realiza-se um diagnóstico da realidade localmente vivida a partir dos múltiplos olhares daqueles que lá estão. A utilização dos depoimentos, fotografias e da memória na construção do conhecimento possibilitou uma nova forma de se pensar a sociedade e a educação. A memória utilizada como recurso envolve o sujeito no processo histórico de forma que este possa se organizar socialmente para a transformação e sua realidade.

O ensino de história passou por importantes transformações nas últimas décadas, passando de um ensino cronológico para um referenciado por temas e conceitos. Com isso, novas abordagens foram desenvolvidas buscando integrar o aluno e suas experiências ao processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento de história (BITTENCOURT, 2004). Com

base nessas mudanças, propomos a análise e repercussão da construção de materiais didáticos que considerem a leitura de mundo dos alunos no processo de construção do conhecimento. No projeto desenvolvido em Seropédica, não buscamos confrontar a produção destes materiais com uso do livro didático, mas apontar para a necessidade do uso de novas fontes e materiais didáticos que possibilitem um maior envolvimento do coletivo-escola no ensino de história.

O historiador Alain Choppin (2004), observa que os livros didáticos, após terem sido negligenciados, tanto pelos historiadores quanto pelos bibliógrafos, vem despertando um vivo interesse entre os pesquisadores de uns trinta anos para cá. Desde então, a história dos livros e das edições didáticas passou a constituir um domínio de pesquisa em pleno desenvolvimento.

Segundo Bittencourt (2004), podemos dizer que numa concepção mais atual de livro didático parte do princípio de que os materiais didáticos são mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da área de cada disciplina. Além da criação de materiais didáticos pelos professores, há também produções feitas pelos alunos, constituídas de textos escritos diversos, como, narrativas, painéis, desenhos, jogos, mapas, maquetes etc. Esse tipo de produção por parte dos alunos consiste numa forma de criação de material didático resultante do domínio do conhecimento obtido no decorrer do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a produção de materiais didáticos pelo próprio aluno deve ser uma das metas do trabalho docente.

Os avanços nas pesquisas sobre a produção didática de história demonstram um aprofundamento sobre a concepção de livro didático, seu uso e seu papel nas unidades escolares. Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem (BITTENCOURT, 2004).

As funções atuais do livro didático estão relacionadas com a avaliação da aquisição de saberes e competências e a oferta de uma documentação completa proveniente de suportes diferentes, bem como possibilita aos alunos a apropriação de certos métodos que possam ser usados em outras situações e em outros contextos (CHOPPIN, 2000).

A realidade mais próxima do aluno a ser compreendida caracteriza-se como o que está ligado à sua própria experiência de vida, que tem a ver com o que ele sente, pensa, sabe, se interessa e se preocupa (CABRINI, 1986). Isto está marcado profundamente pela experiência do meio sócio-cultural que o envolve, dos grupos sociais nos quais ele está inserido e da sua

apreensão da realidade vivida na medida em que é envolvido nas discussões sobre o conhecimento histórico trabalhado na sala de aula, assim como no conhecimento da história local.

Como parte da pesquisa, realizamos leituras e contatos com os textos de Paulo Freire e com as experiências realizadas em diversas redes públicas de educação com a construção curricular partir do estudo e da problematização da realidade local (TORRES *et al.*, 2002). Visamos sensibilizar dos participantes e a produção de textos e imagens pelos alunos a respeito da realidade de Seropédica em que o ensino de História praticado na escola possibilita aos alunos se perceberem enquanto sujeitos do conhecimento.

Com isso, torna-se indispensável problematizar os modos de uso dos praticantes no cotidiano em que vivem, buscando compreender os *acontecimentos culturais* (ALVES, 2003) e as redes de sociabilidade que se constituem. Importa buscar compreender os movimentos de transformação da realidade apresentados no discurso dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em Seropédica tendo em vista que as diversas áreas de conhecimento no CIEP 155 dialogam mais nas propostas de projetos desenvolvidos na Unidade Escolar.

Palavras-chave: Livro didático, ensino de história, metodologias participativas

Bibliografia:

- BITENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. SP: Cortez, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa participante. SP: Brasiliense, 1999.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Tradução de Maria Adriana C. Cappello. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez. 2004.
- FÁVERO, Osmar (org.). Cultura e Educação Popular: memória dos anos 60. RJ: Ed. Graal, 1983.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 43ª ed, RJ: Civilização Brasileira, 2005.
- _____. Pedagogia da Esperança – um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 6ª ed, SP: Paz e Terra, 1999.
- _____. Pedagogia da autonomia. SP: Paz e Terra, 1997.
- _____. A educação na cidade. SP: Cortez, 1991.
- GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. SP: Cortez, 1993.
- GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidade: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. SP: Iglu, 2004.
- GOODSON, I. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.
- _____. Currículo: Teoria e História. Tradução: Atílio Brunetta. Apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, SP: SBHE/Editora Autores Associados, 2001, 1º número.